



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Revisão Integrativa Sobre As Manifestações Clínicas E Tratamento Da Escoliose Congênita Em Pacientes Pediátricos

Autores: GABRIEL RIBEIRO SCIULI DE CASTRO (UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)),
IZAILZA MATOS DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT))

Resumo: A escoliose congênita é uma deformidade da coluna vertebral resultante de malformações subjacentes da coluna vertebral durante a embriogênese. Embora muitos pacientes pediátricos não apresentem deformações da coluna vertebral aparentes ou problemas de desequilíbrio durante a sua vida, as deformidades precoces podem resultar em problemas, como o declínio cardiopulmonar e a compressão medular. No entanto, para pacientes pediátricos, a escolha do tratamento é de crucial importância em relação ao crescimento da coluna vertebral e comorbidades. "Realizar uma revisão integrativa das principais manifestações clínicas e os tratamentos utilizados para, de maneira efetiva, tratar pacientes pediátricos com diagnóstico de escoliose congênita." A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca sistemática nas bases de dados ResearchGate, Pubmed e Google Scholar, utilizando os descritores 'Scoliosis', 'Congenital' e 'Pediatrics'. Sendo assim, foram incluídos artigos publicados no período de 5 anos, estudos que tratam das manifestações clínicas e opções de tratamento da escoliose congênita e publicados no idioma inglês, e excluídos artigos que analisam populações mistas (pediátrica e adulta) e, artigos, que se concentram apenas em relatos de caso. A seleção criteriosa resultou na escolha de 4 artigos relevantes publicados no período de 2020 a 2022. "Foram encontrados 12.924 artigos com os descritores, em que dos 13 pré-selecionados apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão de forma objetiva e atualizada sobre o tema. A literatura médica reporta que devido à sua raridade, pouco se sabe sobre a taxa de incidência da escoliose congênita. Estudos anteriores referiram que as malformações congênitas da coluna vertebral ocorrem com uma frequência de 1:1000 nascidos vivos, representando cerca de 8,9% de todos os casos de escoliose estrutural e são 2,5 vezes mais prevalentes no sexo feminino. Pacientes com esse diagnóstico, em diversos casos, possuem outras malformações associadas, sendo elas: neurológicas 35%, cardíacas 25%, urológicas 20%. Desse modo, não possuindo as causas dessa patologia congênita bem esclarecidas, já é constatado fatores genéticos e ambientais que desempenham um papel importante em sua patogênese. No entanto, nenhum tratamento é ótimo durante o crescimento da coluna vertebral. Na maioria dos casos, o tratamento conservador tem como objetivo evitar a abordagem cirúrgica, mas, em 75% dos casos, torna-se fundamental devido à progressão." A escoliose congênita, mesmo não sendo a malformação da coluna vertebral mais frequente em pediatria, é uma doença que pode variar desde uma doença equilibrada com um risco muito baixo a uma doença agressiva e rapidamente progressiva. Em geral, os estudos evidenciam o que seria o melhor método com os melhores resultados, sendo ele, uma combinação de abordagens entre a cirurgia corretiva somado a artrodese, porém o tratamento cirúrgico deve ser adaptado de acordo com a idade, a magnitude da curva e o tipo de malformação.